

Supermercados sustentam expansão do varejo em 2023

Setor fecha ano com crescimento de 1,7% na comparação com 2022, mas dezembro tem resultado fraco, com queda de 1,3%

Por Marsílea Gombata, Lucianne Carneiro, Ívina Garcia e Luiz Fernando Figliagi
— De São Paulo, Rio e Manaus

08/02/2024 05h01 · Atualizado há 6 horas



Isabela Tavares, da Tendências: “É um cenário de melhora, mas não a um ritmo tão expressivo” — Foto: Sílvia Zamboni/Valor

As vendas no varejo decepcionaram em dezembro e no ano de 2023. A expansão em 2023 foi puxada pelo segmento de supermercados, sustentado pela renda, enquanto outros que dependem mais do crédito encontraram obstáculos para avançar.

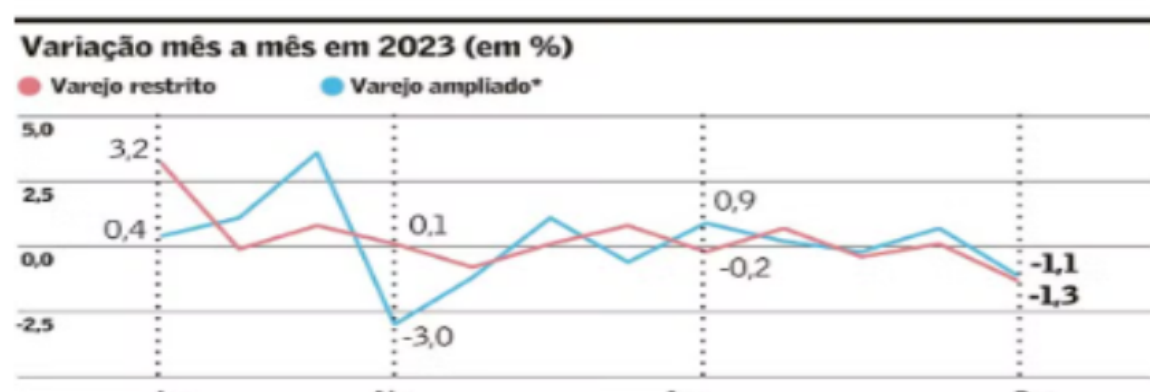
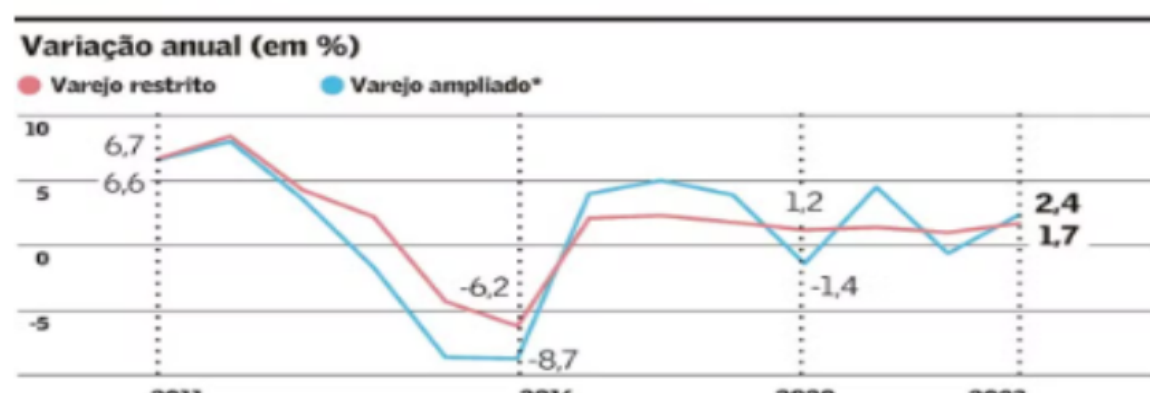
Em 2024, dizem economistas, a perspectiva é de um cenário mais positivo, ainda que com crescimento comedido.

De acordo com dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas no varejo restrito caiu 1,3% em dezembro, em relação a novembro e fechou o ano passado com alta de 1,7% na comparação com 2022.

Os resultados vieram abaixo do esperado, segundo as medianas do Valor Data. Ainda assim, a expansão de 1,7% em 2023 marcou o sétimo ano seguido de crescimento do varejo restrito e a maior taxa desde 2019.

Desempenho do comércio

2023 foi o 7º ano seguido de alta do varejo restrito



Desempenho por setor (em %)

	2022	2023
Combustíveis e lubrificantes	16,6	3,9
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,4	3,7
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	-4,6
Móveis e eletrodomésticos	-6,7	1,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	6,3	4,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	14,8	-4,5
Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação	1,7	2,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,4	-10,9
Veículos e motos, partes e peças	-1,7	8,1
Material de construção	-8,7	-1,9
Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo	**	1,0

Fonte: IBGE. * Inclui segmentos de veículos e motos, partes e peças; material de construção e atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo. ** Dado começou a ser divulgado em 2023

No varejo ampliado - segmento que inclui as vendas de veículos e motos, partes e peças, material de construção e atacarejo -, o volume de vendas caiu 1,1% em relação a novembro, com ajuste sazonal. Na comparação com dezembro de 2022, o volume de vendas ampliado ficou estável. As leituras vieram dentro do esperado.

No fechamento do ano, o varejo ampliado subiu 2,4%, abaixo da alta de 2,7% esperada por bancos e consultorias.

O resultado de dezembro mostrou que o varejo encerrou 2023 sem sinais fortes de aceleração, afirma Georgia Veloso, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

“No acumulado do ano houve variação de 1,7%, acima da alta de 1% em 2022”, diz a especialista. “Não foi muito positivo, mas foi melhor do que o ano anterior. Isso indica que, se a economia se mantiver sem grandes choques, é possível que 2024 seja melhor que 2023.”

A receita nominal do varejo restrito avançou 0,1% em dezembro, ante novembro, e fechou 2023 com alta de 4,1% na comparação com 2022.

Já a receita nominal do varejo ampliado recuou 0,8% em dezembro, ante novembro. Ainda assim, houve crescimento de 5,3% em 2023 na comparação com o ano anterior.

As vendas do comércio restrito avançaram em cinco das oito atividades. No varejo ampliado, em sete dos dez segmentos.

“A principal influência para a alta do varejo restrito foi o segmento de hiper e supermercados, com 1,7 ponto percentual de impacto. As outras influências se somam e se subtraem. Mas também houve contribuição positiva dos combustíveis e da farmacêutica”, afirmou o gerente da pesquisa do IBGE, Cristiano Santos.

As vendas de combustíveis e lubrificantes subiram 3,9%, com influência de 0,4 ponto percentual na taxa de 1,7% do varejo restrito. As de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria subiram 4,7%, também com impacto de 0,4 ponto percentual.

Setores mais dependentes da renda foram os mais beneficiados no ano passado, diz Isabela Tavares, da Tendências Consultoria, diferentemente dos mais dependentes de crédito, que devem começar a ganhar tração no segundo semestre.

“Esse crescimento será favorecido pelo mercado de crédito. As condições financeiras devem continuar no processo de redução que foi iniciado em 2023, com queda de juros e inadimplência. Esperamos que esse processo continue, em linha com a queda da Selic, condições de dívida e mercado de crédito melhores”, diz.

A Tendências espera alta de 2,5% para o varejo restrito em 2024, após alta de 1,7% em 2023. Para o varejo ampliado, o crescimento deve ser de 2,7%, depois de expansão de 2,4% em 2023. “É um cenário de melhora, mas não a um ritmo tão expressivo”, afirma Tavares.

Um elemento que pesou para a expansão do varejo em 2023 foi o endividamento elevado das famílias, afirma Thiago Lourenço, da Manchester Investimentos.

Nesse sentido, 2024 deve apresentar melhora gradual para o comércio devido a condições de crédito menos restritas e diminuição do comprometimento da renda das famílias com dívidas, diz Rodolfo Margato, economista da XP.

“A principal razão [para a queda considerável no varejo] é uma reversão da surpresa positiva da Black Friday em novembro”, avalia.

Em relatório enviado a clientes, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) afirma que “os bens de consumo duráveis estiveram entre os maiores freios do comércio”, com destaque para equipamentos de informática, comunicação e de escritório, e móveis e eletrodomésticos.

Apesar de resultados discrepantes em 2023, os varejos restrito e ampliado devem ter desempenhos semelhantes em 2024, afirma Carlos Pedroso, economista-chefe do banco MUFG Brasil.

“O que vemos para 2024 é a manutenção do crescimento de setores que dependem mais de renda devido ao mercado de trabalho bastante robusto”, afirma. “Além disso, com a melhora das condições financeiras, a queda de juros e a redução do endividamento, esperamos que setores dependentes de crédito reajam e tenham um resultado melhor que em 2023.”

Pedroso afirma ainda que, com os dados de dezembro, o comércio varejista encerra o quarto trimestre com variação negativa de 0,4%.

“Este número, somado ao resultado fraco de serviços que devemos ver nesta semana, reforça o dado fraco do PIB no último trimestre de 2023”, afirma Pedroso. “Esperamos queda de 0,2% no PIB do quarto trimestre, em relação ao terceiro, e alta de 3% para 2023.”

A atividade varejista deve continuar a se beneficiar de estímulos fiscais em 2024, via transferências federais para famílias de baixa renda com uma alta propensão ao consumo, afirmou o economista Alberto Ramos, do banco Goldman Sachs, em relatório a clientes.